

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

**A OBESIDADE "EM SOLUÇÃO" (DE LISPECTOR):
SENTIMENTOS, AÇÕES E REAÇÕES**

JESSICA TARQUINO COSTA DE OLIVEIRA

NATAL-RN

JUNHO/2017

JESSICA TARQUINO COSTA DE OLIVEIRA

**A OBESIDADE "EM SOLUÇÃO" (DE LISPECTOR):
SENTIMENTOS, AÇÕES E REAÇÕES**

*Trabalho de conclusão do curso de Nutrição para a
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Nutricionista.*

Orientadora: Profa. M.a Rebekka Fernandes Dantas

Co-orientadora: Profa. Dra. Célia Márcia Medeiros de Moraes

NATAL-RN

JUNHO/2017

JESSICA TARQUINO COSTA DE OLIVEIRA

**A OBESIDADE "EM SOLUÇÃO" (DE LISPECTOR):
SENTIMENTOS, AÇÕES E REAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito final para obtenção do grau de Nutricionista.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Me. Rebekka Fernandes Dantas (Orientadora)

Prof.^a. Dra. Célia Márcia Medeiros de Moraes (2º membro)

Nutricionista Virginia Williane de Lima Motta (3º membro)

Natal, _____ de _____ de 2017.

AGRADECIMENTOS

Durante muitos anos busquei um sonho e hoje ele está prestes a se realizar. Depois de muito esforço, determinação, renúncias, paciência, saudades de casa, da família e perseverança consegui chegar até aqui, e nada disso eu conseguiria sozinha. Minha eterna gratidão a todos aqueles que colaboraram de alguma forma para que esse sonho pudesse ser concretizado. Quero agradecer, em primeiro lugar a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada. Em especial à minha mãe, que é meu suporte e fonte de inspiração e coragem para querer ir além, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. À minha família, por ser minha base e por me apoiarem sempre. Ao meu namorado, por ter estado presente durante toda a minha graduação, pelo apoio e incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço. A todos os funcionários da Coordenação do Bacharelado em Ciências e Tecnologia, por terem me acolhido como bolsista desde o início da graduação até o presente momento. Obrigada por tudo! Meus agradecimentos, também, aos amigos mais próximos que fizeram parte da minha formação. A esta Universidade e seu corpo docente, que me deram a oportunidade de evoluir como pessoa e futura profissional. À minha orientadora por toda paciência, atenção e suporte pelas suas correções e incentivos. Obrigada a todos que, mesmo não estando citados aqui, tanto contribuíram para a conclusão desta etapa e para a pessoa que hoje sou.

“Tudo posso naquele que me fortalece.”

(Filipenses 4:13)

OLIVEIRA, Jessica Tarquino Costa. **A obesidade "em solução" (de Lispector): Sentimentos, ações e reações.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Curso de Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compreender através de algumas categorias amplas e complexas a obesidade a partir do conto “A solução” de Clarice Lispector. A obesidade é percebida pela ciência não apenas como uma desordem singular, mas sim como um grupo heterogêneo de condições com múltiplas causas. A literatura permite uma visão multidimensional sobre determinado objeto de estudo, pois em caráter holístico e interdisciplinar. A comida, assim como a respiração e o sono, faz parte das necessidades básicas, mas também é expressão dos desejos humanos. Apesar de reconhecermos a questão do prazer na alimentação, pelo caráter racionalista da Nutrição, esta disciplina geralmente percebe os alimentos como meros nutrientes e as pessoas que os ingerem como máquinas destituídas de emoções e imunes a influências sociais e culturais. Assim, optei por realizar análise temática de *A solução* de Clarice Lispector, uma metodologia que consiste na redução gradual de uma série de paráfrases, resultando em três categorias de análise: a lipofobia que através da cultura lipofóbica impõe uma preocupação excessiva com a aparência, em que são impostas regras tirânicas de beleza para as pessoas, de modo que quem não se pareça o mínimo possível com esses padrões de beleza acaba sentindo-se fora dos padrões ou sofrendo agressões, físicas ou psicológicas, incluindo olhares de reprovação, insultos e até mesmo ódio explícito aos gordos; a afetividade onde o ato de comer, muitas vezes, pode estar ligado a um meio de alívio dos nossos sentimentos negativos como a raiva ou frustração; e o comportamento voraz e o prazer onde o prazer de comer é um dos prazeres que tem se revelado como um dos mais valorizados na época contemporânea pelo ser humano, para lidar com o mal estar da existência. A partir da discussão destes elementos almejei contribuir com uma discussão mais ampla e complexa para compreender um pouco sobre esse outro lado da obesidade.

Palavras-chave: obesidade; literatura; complexidade.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 2 OBJETIVOS..... | 10 |
| 3 METODOLOGIA..... | 11 |
| 4 LITERATURA PARA PENSAR A NUTRIÇÃO E A OBESIDADE. | 12 |
| 5 SOBRE CLARICE LISPECTOR..... | 13 |
| 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 14 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 20 |
| 8 REFERÊNCIAS..... | 22 |
| 9 APÊNDICE..... | 25 |

1. INTRODUÇÃO

A obesidade é percebida pela ciência não apenas como uma desordem singular, mas sim como um grupo heterogêneo de condições com múltiplas causas, em que percebemos fatores genéticos, além de fatores complexos advindos do ambiente externo e de interações psicossociais (FRANCISCHI et al, 2000).

Desde a pré-história e ao longo do tempo a obesidade tem sido analisada de maneiras diferentes. Nesse período, ela era símbolo de fertilidade e de representação maternal. Na medicina Greco-romana, era entendida por Hipócrates como causa de infertilidade pelo acúmulo de gordura no útero. Galeno acreditava que ela era consequência da desobediência à natureza. No período bizantino ela já era conhecida e Cannon de Avicenna, um médico influente da época que escreveu o primeiro livro sobre como reduzir a obesidade (BRAY, 1992).

A partir do século XVII, as escolas de medicina da época começaram a produzir estudos a respeito da obesidade, a princípio, bastante influenciados pelos estudos de Galeno. Já no século XIX, os estudos avançam, primeiro, dominados pelos estudos franceses, depois alemães e, finalmente, pelos ingleses. Nesse momento, existiam vários estudos relatando os diferentes tipos de obesidade, apoiados, sobretudo nos avanços das ciências da época. Finalmente no século XX, os estudos sobre obesidade foram dominados pelos americanos que centraram a terapêutica no controle da ingestão alimentar e no uso de métodos comportamentais (BRAY, 1992).

Desse modo a obesidade é um problema de saúde pública que tradicionalmente é estudada como a resultante da ingestão alimentar excessiva que, associada ao sedentarismo, gera um balanço energético positivo e o aumento de peso. Neste raciocínio, para sanar o desequilíbrio entre a ingestão energética e o seu dispêndio, deve-se adotar um estilo de vida saudável, considerando-se o consumo energético e a prática de atividade física (OMS, 2004). “No entanto, a efetividade a médio ou longo prazo das intervenções com o objetivo de redução do peso baseadas neste pressuposto demonstram que a obesidade é uma patologia determinada, e mantida por mecanismos bastante complexos” (RIBEIRO, SANTOS, SAMPAIO, 2015, p. 194).

A prevalência de excesso de peso na população adulta das 27 cidades monitoradas pelo VIGITEL aumentou de 43,2% (2006) para 51,0% (2012), sendo de 1,37% o incremento anual médio calculado para o período. A prevalência da obesidade aumentou de 11,6% para 17,4%, com incremento anual de 0,89%. Aumento estatisticamente significativo na prevalência do excesso de peso foi observado em todas as cidades, nos dois sexos, em todas as faixas etárias e em todos os níveis de escolaridade. Evolução semelhante foi observada para a obesidade (MALTA, 2014).

Corriqueiramente nos referimos à obesidade como epidemia do século ou, como um grave problema de saúde pública, uma vez que é evidente o progressivo crescimento da obesidade na população mundial. Mas, além disso, o que se percebe, ao observarmos atentamente as pessoas que apresentam problemas com o excesso de peso é que na maioria dos casos elas não estão satisfeitas (MOTTA; MALHEIROS, 2012).

E assim, a ciência passa a perceber a obesidade não como uma desordem singular, mas sim como um grupo heterogêneo de condições com múltiplas causas, em que percebemos fatores genéticos, além de fatores advindos do ambiente externo e de interações psicossociais (FRANCISCHI et al, 2000).

Dessa forma, percebemos a obesidade como uma condição nutricional e de saúde muito presente na contemporaneidade, e que é influenciada por questões sociais, culturais, psicológicas, biológicas, etc., caracterizando-se como um fenômeno complexo uma vez que “existe complexidade, de fato, quando os componentes que constituem um todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico) são inseparáveis e existe um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes” (MORIN, 2003, p. 14). Segundo Pinto (2015) o pensamento complexo rompe com o princípio da identidade para o qual o que é racional no sujeito, capta o que é racional no objeto. Busca o racional sim, mas um racional que seja capaz de se interrelacionar, caminhar junto com outros saberes, com sentimentos e paixões. A visão de algo por um prisma não exige que se esteja cego para outra óptica. Ver a pluralidade na singularidade e a singularidade na pluralidade é o desafio proposto.

Diante isto é possível ressaltar que o alimento se transforma para o homem em um objeto carregado de significados simbólicos e afetivos, que serve de elemento defensivo para as fraquezas e frustrações, de modo que muitas pessoas podem buscar uma fuga às suas angústias no alimento. Isto pode ter origem ainda na infância (MOTTA; MALHEIROS,.

2012).

O estudo de obras literárias se constitui como uma ferramenta eficaz, pois permite uma visão multidimensional sobre determinado objeto de estudo, pois em caráter holístico e interdisciplinar. Todas as ciências estão presentes na literatura: “faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles” (BARTHES, 2004, p. 17).

Assim, com o propósito de compreender a obesidade sob um ponto de vista amplo e complexo, decidimos por fazê-lo a partir do conto “A solução” de Clarice Lispector. Que conta a história de duas “amigas”, na qual uma das personagens vive em seu cotidiano algumas situações complexas que indivíduos obesos convivem diariamente.

Este conto serviu de inspiração para melhor compreendermos como funcionam alguns dos multifatores da causa da obesidade, levando para um lado contrario da obesidade como patologia apenas de causas biológicas.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Buscar/Elencar no conto "A solução" de Clatice Lispector elementos ou categorias que possibilitem uma discussão sobre a obesidade e seu caráter multifatorial.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir a relação entre nutrição, literatura e ciência.
- Buscar e discutir elementos ou categorias sobre a obesidade e seu caráter multifatorial.

3. ANÁLISE TEMÁTICA DE "A SOLUÇÃO"

Para atingir meus objetivos, o *corpus* do trabalho, que consiste no conto “A Solução” contido no livro “A legião Estrangeira” de Clarice Lispector, foi feita uma primeira leitura do conto para reconhecimento da história, em seguida foi feita mais algumas leituras e a parte dessas leituras, o conto foi analisado pela metodologia de análise temática de Mayring (1983), que de acordo com Jovchelovitch e Bauer (2002) consiste num procedimento gradual de redução do texto qualitativo em séries de paráfrases. Primeiramente, passagens inteiras são parafraseadas em sentenças sintéticas, as quais são posteriormente parafraseadas em algumas palavras-chave, ou categorias. A análise encontra-se no apêndice 1.

4. LITERATURA PARA PENSAR A NUTRIÇÃO E A OBESIDADE.

Tradicionalmente os cientistas da nutrição têm encarado o seu campo de estudos exclusivamente como um ramo da Bioquímica. Essa dimensão física da alimentação, como um processo orgânico e metabólico, não esgota, contudo, a dimensão humana da alimentação, que é também uma questão econômica, social e cultural além de biológica, e as Ciências Naturais não têm conseguido verificar plenamente que a substância da alimentação humana não pode ser derivada exclusivamente da sua dimensão física (CARNEIRO, 2003).

Como nos mostra Carneiro (2003) as ciências modernas relacionadas à nutrição desenvolveram-se a partir do século XIX, com um caráter interdisciplinar, reunindo os avanços obtidos em diferentes ramos das Ciências Naturais, juntamente com os da Medicina e mantiveram um enfoque exclusivamente biológico.

A comida, assim como a respiração e o sono, faz parte das necessidades básicas, mas também é expressão dos desejos humanos. A definição da diferença precisa entre desejo e necessidade é um tema de vasta polêmica na história da Ética e da Filosofia, remetendo às questões da regulamentação do prazer, do luxo e do ascetismo (CARNEIRO, 2003).

No entanto, percebemos assim como Morin (2003) que a poesia e a literatura, leva-nos a uma outra dimensão da existência humana. Revela que habitamos a Terra, não só prosaicamente sujeitos à utilidade e à funcionalidade, mas também poeticamente, destinados ao deslumbramento, ao amor, ao êxtase. Pelo poder da linguagem, a poesia nos põe em comunicação com o mistério, que está além do dizível (MORIN, 2003).

Dessa forma, o texto literário tem a capacidade de influenciar e transformar o mundo e concomitantemente sofre sua influência e é modificado por ele, “pois é expressão vívida das ideias circulantes e um instrumento tomado pelo humano para ampliar a capacidade de interação; assim, seus elementos são capazes de influenciar e de ser influenciados pelo pensar humano, em dupla mão” (PINTO; MEDEIROS, 2011).

5. A AUTORA E A OBRA

Clarice nasceu na Ucrânia e se mudou para Alagoas, no Brasil, aos dois meses de idade. Pouco tempo depois, em 1924, mudou-se com a família (pais Marian e Pedro Lispector e duas irmãs mais velhas: Elisa e Tânia), para Recife, onde viveu sua infância e parte da adolescência. Casou-se com o diplomata Maury Gurgel Valente e devido à carreira do marido morou em muitos países: Itália, Suíça, Inglaterra. Em 1952, foi para Washington (EUA), onde viveu com seus dois filhos, Pedro e Paulo Gurgel Valente, por oito anos. Em 1959, separou-se do marido e retornou definitivamente para o Brasil. Clarice morreu de câncer, em 9 de dezembro de 1977, um dia antes de seu aniversário de 57 anos de idade (NOGUEIRA, JUNIOR, 2017).

Classificada como um dos maiores vultos da literatura Brasileira, Clarice Lispector apresenta uma obra singular, onde a análise psicológica, o monólogo interior e a abordagem por temas humanos e universais são os principais pontos de partida na criação de uma obra literária densa e original (SILVA *et al*, 2011).

O caráter existencial e a análise psicológica são apontados como umas das principais características da obra de Clarice Lispector. Os romances e contos publicados até o início da década de 70 apresentam-se mais fragmentados, povoados por personagens confusas, e os textos enfocam principalmente sua consciência, tornando mais raros, por exemplo, os diálogos (SILVA *et al*, 2011).

Em *A solução*, conto do livro *A legião estrangeira*, SILVA *et al*, (2011) considera que Clarice revela uma atmosfera onde o corriqueiro e o inesperado caminha de mãos dadas, deixando subentendidos nas entrelinhas experiências pessoais da escritora e de fatos históricos do momento que influenciaram diretamente na composição de mais uma das suas geniais narrativas. E enquanto isto, percebo neste conto a complexidade da obesidade expressa de um modo profundo, sensível, amplo e complexo.

6. A OBESIDADE EM SOLUÇÃO (DE LISPECTOR): sentimentos, ações e reações

Após a realização da análise temática de Mayring (1983), no conto “A solução”, foi possível encontrar as seguintes categorias: obesidade e afetividade; lipofobia; comportamento voraz e prazer.

a) A AFETIVIDADE

O ato de comer, muitas vezes, pode estar ligado a um meio de alívio dos nossos sentimentos negativos como a raiva ou frustração. É comum a pessoa associar o alimento a uma forma de aliviar ou de compensar o sofrimento. Assim, quando usada para preencher alguma lacuna emocional, a comida, que tem função de nutrir nosso organismo, torna-se eficaz apenas temporariamente, pois o vazio sempre volta juntamente com o sentimento de culpa (BARROS, 1997 apud OLIVEIRA; FONSECA, 2006).

Almira por no fundo saber que não tinha a amizade de Alice, compensava seu sofrimento e sua frustração de querer ter uma amiga na comida e por isso engordara a cada dia mais. Fato muito comum que acomete muitas pessoas que buscam aprovação ou aceitação do meio em que vive, e quando essas expectativas não são correspondidas, acabam compensando na comida, como se percebe no caso de Almira.

Chamava-se Almira e engordara demais. Alice era a sua maior amiga. Pelo menos era o que dizia a todos com aflição, querendo compensar com a própria veemência a falta de amizade que a outra lhe dedicava (LISPECTOR, 1964, p. 72).

Afinal, na hora do almoço, implorou a Alice que aceitasse almoçarem juntas, ela pagaria. Foi exatamente durante o almoço que se deu o fato. (LISPECTOR, 1964, p. 73).

O que se pode constatar, é que para alguns indivíduos, o alimento acaba se transformando, ao longo da vida, em objeto das relações dessas pessoas. E a consequência dessa relação é que o alimento perde seu papel de nutrição e passa a servir apenas como instrumento que alivia os momentos de ansiedade e medo destas pessoas (MOTTA; MALHEIROS, 2012). Almira vivia uma busca incansável pela amizade não correspondida de Alice, e que para ela a culpa da não amizade de Alice era apenas sua. O chocolate era algo rotineiro para Almira, mas sua frustração era tamanha, que algo que ela adorava comer, rapidamente não parecia ser tão saboroso assim:

E um pedaço de chocolate podia de repente ficar-lhe amargo na boca ao pensamento de que fora injusta. O que nunca lhe faltava era chocolate na bolsa, e sustos pelo que pudesse ter feito. Não por bondade. Eram talvez

nervos frouxos num corpo frouxo. (LISPECTOR, 1964, p.73).

Na filosofia entende-se o afeto como emoções positivas que se referem a pessoas e que não têm o caráter predominantemente totalitário da paixão. As emoções podem se referir a pessoas e coisas e os afetos são emoções que acompanham algumas relações interpessoais, das quais fica excluída a dominação pela paixão. Daí o adjetivo afetoso que traduz atitudes como a bondade, a benevolência, a inclinação, a devoção, a proteção, o apego, a gratidão, e a ternura (CORRÊA: PINTO, 2005). Já para a psicanálise o afeto é o estado emocional ligado à realização de uma pulsão, a tendência permanente, em geral inconsciente, que dirige e incita toda a atividade do indivíduo. Uma vez reprimida, a pulsão transforma-se em angústia ou leva à manifestação neurótica (DIAS; MARCHELLI, 2008).

b) A LIPOFOBIA

Na contemporaneidade chamamos “lipofobia” ou medo de gordura. E a cultura lipofóbica impõe uma preocupação excessiva com a aparência, em que são impostas regras tirânicas de beleza para as pessoas, de modo que quem não se pareça o mínimo possível com os modelos que desfilam em passarelas, acaba sentindo-se fora dos padrões (NASCIMENTO, 2007), ou sofrendo agressões, físicas ou psicológicas, incluindo olhares de reprovação, insultos e até mesmo ódio explícito aos gordos.

Existem dois estereótipos de obesidade, classificados em benigno e outro em maligno; a questão que se coloca é saber o que permite reconhecê-los dentro da realidade. O primeiro retrata um obeso extrovertido, dotado para as relações sociais, bancando voluntariamente o brincalhão, já o segundo é um doente depressivo um egoísta desenfreado sem controle sobre si. O primeiro é o gordo simpático e o segundo é obeso que só suscita a pena e a reprovação quando não a aversão (FISCHLER, 1989).

Almira, personagem principal d'A *solução*, é vítima desta agressão. Ao sentir-se importunada, Alice, sua amiga, a ofende chamando-a de gorda, e neste caso o adjetivo soa pejorativo:

– Sua gorda! disse Alice de repente, branca de raiva. Você não pode me deixar em paz?!

Almira engasgou-se com a comida, quis falar, começou a gaguejar. Dos lábios macios de Alice haviam saído palavras que não conseguiam descer com a comida pela garganta de Almira G. de Almeida.

– Você é uma chata e uma intrometida, rebentou de novo Alice. Quer saber o que houve, não é? Pois vou lhe contar, sua chata: é que Zequinha foi embora

para Porto Alegre e não vai mais voltar! agora está contente, sua gorda? (LISPECTOR, 1964, p.73).

Para Vasconcelos (2004) ao valorizar a magreza, a sociedade contemporânea transforma a gordura em um símbolo de falência moral. O gordo, não só apresenta um peso socialmente inadequado, como também carrega um caráter pejorativo.

O medo da obesidade é uma síndrome com raízes culturais cada vez mais prevalentes em todo o mundo, e pode ser situado dentro da categoria de distúrbios alimentares, do qual a anorexia nervosa é o extremo mais patológico. O elo entre alimentação e saúde apresenta um estreitamento tênue e a busca frenética pela boa forma, norteadas pela ideia de que cada um é responsável pela sua longevidade, nos proporciona a conclusão de que as práticas corporais de embelezamento e profiláticas caminham paralelas às práticas alimentares. (NASCIMENTO, 2007).

Segundo Fischler (1995) enquanto os médicos estavam comprometidos em uma luta contra a gordura destinada a prevenir patologias que afetam mais homens, mulheres freneticamente se colocam em dietas extremamente restritas, com o desejo de ser magra e o medo obsessivo de ganhar peso, ou ambos simultaneamente, O sexo feminino parece predominar maciçamente, estando no centro das patologias do comportamento alimentar.

Até o século XIX, a gordura corporal era vista pelos ricos como um sinônimo de saúde e prosperidade, enquanto a magreza por sua vez era vista como se o indivíduo estivesse com alguma enfermidade (FISCHLER, 1995).

Os sujeitos lipofóbicos parecem ser influenciados por relações de exclusão instauradas sobre o corpo gordo as quais carecem de ser verificadas no nível das condições de seu nascimento e funcionamento, ou seja, na esfera da criação cultural de verdades sobre o corpo (LUÍS *et al.*, 2012).

O corpo se tornou o lugar da identidade pessoal. Sentir vergonha do próprio corpo seria sentir vergonha de si mesmo (...) Mais do que as identidades sociais, mais caras ou personagens adotadas, mais até do que as ideias e convicções, frágeis e manipuladas, o corpo é a própria realidade da pessoa. Portanto, já não existe mais vida privada que não suponha o corpo (PROST, 1987, p.105).

O corpo é um objeto privilegiado para entendermos as conexões existentes entre a ordem social e biológica, expressando as relações entre o indivíduo e a sociedade. A maneira

como o indivíduo lida, percebe e sente o seu corpo, acaba refletindo numa realidade coletiva, e em consequência, o corpo, passa a existir e ter um sentido dentro de um contexto social, que lhe atribui representações inseridas em um universo simbólico, tornando-se um fato cultural (VASCONCELOS *et al*, 2004).

Sentimentos de baixa autoestima correm paralelos à constante insatisfação com a forma corporal, ou seja, a autoestima depende da eficiência de seus métodos para alcançar o corpo desejado. Tudo funciona como se os outros valores pessoais não existissem ou fossem secundários, pois só conseguem se sentir socialmente aceitos se estiverem fisicamente dentro dos padrões desejados pela sociedade (AZEVEDO; ABUCHAIM, 1998, apud VASCONCELOS *et al*, 2004, p.35).

Vasconcelos (2004) afirma que muitos indivíduos vivem em uma busca incansável em poder alcançar um corpo magro, como se apenas através dele fosse possível encontrar o equilíbrio, a felicidade, ou ao menos, externamente teríamos a imagem de uma pessoa feliz, o que traz à tona também a questão de uma imposição de um tipo ideal de corpo que, na maioria das vezes, é inatingível.

Almira é ainda comparada, pelo narrador, a um elefante:

Na prisão Almira comportou-se com docilidade e alegria, talvez melancólica, mas alegria mesmo. Fazia graças para as companheiras. Finalmente tinha companheiras. Ficou encarregada da roupa suja, e dava-se muito bem com as guardiãs, que vez por outra lhe arranjavam uma barra de chocolate. Exatamente como para um elefante no circo (LISPECTOR, 1964, p. 74).

“Ninguém se lembrou de que os elefantes, de acordo com os estudiosos do assunto, são criaturas extremamente sensíveis, mesmo nas grossas patas” (LISPECTOR, 1964, p. 74). Esse animal é corpulento, e a comparação torna-se grotesca e ridicularizante.

Segundo Bakhtin (1987, p. 244), ao estudar Rabelais, “as imagens do banquete estão estreitamente mescladas às do corpo grotesco”, sendo difícil traçar fronteiras precisas entre elas. Mais que comparada a um elefante, ela o é a um elefante de circo, e de acordo com Alonso (2013), esta analogia animalesca não é gratuita, uma vez que como Almira, este animal traz grande sensibilidade refletida em seu corpanzil, e por outro lado, este também pode vingar-se, como acontece ao final da história.

c) COMPORTAMENTO VORAZ E O PRAZER

Historicamente, pacientes obesos têm sido considerados parte de um grupo

homogêneo baseado em uma única característica comum: o peso (NAPOLITANO et al, 2001) Eram ignoradas as possíveis diferenças comportamentais que podem, em alguns casos, ter sido as desencadeadoras da obesidade (FRIEDMAN; BROWNELL apud AZEVEDO, SANTOS, FONSECA, 2004).

De acordo com Napolitano et al (2001) os obesos comedores compulsivos podem constituir uma subcategoria entre a população obesa, apresentando níveis mais elevados de psicopatologia, especialmente a depressão e transtornos de personalidade, uma gravidade maior e início mais precoce da obesidade, um percentual maior de sua vida gasto com dietas e prejuízo no funcionamento social e ocupacional.

Embora a obesidade seja considerada uma condição para um diagnóstico de transtorno alimentar, e ocorra frequentemente em indivíduos que tenham transtorno da compulsão alimentar periódica e sejam eventualmente bulímicos, é classificada na categoria de transtorno alimentar sem outra especificação (NASCIMENTO, 2007).

O prazer de comer é um dos prazeres que tem se revelado como um dos mais valorizados na época contemporânea pelo ser humano, para lidar com o mal estar da existência (NASCIMENTO, 2007). Comer vai muito além da mera ingestão de um alimento, significa também as relações pessoais, sociais e culturais que estão envolvidas naquele ato (LEONARDO, 2009). Para Almira, não existia prazer maior do que o de comer, passava o dia a pensar em comida e quando não estava pensando em comer estava a comer. E assim eram todos os dias, a vida de Almira girava em torno da comida, para ela a comida era o centro de tudo, pensava que qualquer coisa ou sentimento sendo bom ou ruim, poderia passar quando estivesse a comer.

Na manhã do dia em que aconteceu, Almira saiu para o trabalho correndo, ainda mastigando um pedaço de pão.

Abatida, Alice mal respondia. Almira comia com avidez e insistia com os olhos cheios de lágrimas” (LISPECTOR, 1964, p. 72).

O prazer é aquilo que distingue a comida do alimento. Segundo o antropólogo Roberto Da Matta (1986. p. 36), “alimento é tudo aquilo que pode ser ingerido para manter uma pessoa viva; e a comida é tudo aquilo que se come com prazer. A comida não é apenas uma substância alimentar mas também um modo, um estilo e um jeito de alimentar-se”.

Brillat-Savarin (1989) nos disse que comer é o prazer superior do homem, pois é o único que permanece quando todos os outros prazeres foram embora. Para ele, o prazer da mesa pode nos preparar para outros prazeres e também nos consolar ou compensar perdas.

Almira adorava comer, e parecia nunca estar saciada, era como se algo lhe faltasse, por

vezes comia até o que não era comestível. “Havia no rosto de Almira uma avidez que nunca lhe ocorrera disfarçar: a mesma que tinha por comida, seu contato mais direto com o mundo.” (LISPECTOR, 1964, p. 72). “Alice era pequena e delicada. Almira tinha o rosto muito largo, amarelado e brilhante: com ela o batom não durava nos lábios, ela era das que comem o batom sem querer.” (LISPECTOR, 1964, p. 72). Almira comia para preencher um vazio que só ela sentia, e que apenas a comida era capaz de preencher essa sensação de fracasso e vazio.

Ela era uma compulsiva, pois a palavra “compulsão” é utilizada para os casos em que a busca de prazer torna-se imperativa e o indivíduo perde o controle, e é considerada inadequada para alguns estudiosos dos transtornos alimentares. Borges e Jorge defendem que o comportamento voraz mais se assemelha a um problema de impulso. Sugerem que o termo “compulsão alimentar” seja substituído por “Transtornos do comer impulsivo”. “Transtornos da impulsividade” é outro nome usado e que, segundo o médico Adriano Segal, são consequências de um desequilíbrio neuroquímico. Outros especialistas apostam mais na influência dos fatores sociais (NASCIMENTO, 2007).

A compulsão alimentar também é acompanhada por sentimentos de angústia subjetiva, incluindo vergonha, nojo e/ou culpa. Alguns autores afirmam que um comedor compulsivo abrange no mínimo dois elementos: o subjetivo (a sensação de perda de controle) e o objetivo (a quantidade do consumo alimentar). (AZEVEDO, SANTOS, FONSECA, 2004).

Almira comia com compulsão; ela não sabia ao certo quanto de comida ela comia ao longo do dia, sabia apenas que comia durante todo o dia, estando sempre com algo na boca para comer e para compensar as suas frustrações e angústias.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade durante muitos anos foi vista apenas como uma doença de causas apenas biológicas, fato esse não verídico. Muitos estudos comprovaram que a obesidade é advinda de causas muito complexas, e por meio do conto de Clarice Lispector “A Solução”, neste trabalho foi possível observar algumas categorias (afetividade, lipofobia, compulsão voraz) que explicam um pouco do lado complexo da obesidade.

O nutricionista como profissional de saúde é visto por muitos como aquele que conta apenas calorias, mas a nossa profissão não se restringe apenas a calcular dietas e entregar aos pacientes como se estes fossem robôs e as seguissem à risca. O nutricionista deve entender e compreender o que se passa com o seu paciente, para que então possa pensar no tratamento nutricional.

Como foi possível observar neste trabalho, vários fatores podem estar influenciando no ganho excessivo de peso. Onde as relações afetivas não correspondidas associadas ao prazer de comer acabam possuindo fortes influências no desenvolvimento da obesidade.

Além disso vivemos em uma sociedade onde o ser magro e o ser bonito caminham lado a lado, e quem não estiver dentro desse padrão, de certa forma acaba sofrendo preconceito a acaba por vezes sendo excluído do meio em que vive e em consequência acaba utilizando o alimento como uma maneira de amenizar suas angústias, suas dores, e amores.

Neste trabalho abordamos apenas três categorias encontradas no conto A solução, mas sabemos que existem vários outros elementos que estão fortemente ligados a essa patologia. E porque não estudá-los a fundo? Porque não esclarecê-los? Porque não mostrar sua relevância?

Este trabalho foi apenas um aperitivo da grande imensidão da complexidade existente nas multicausas presentes na obesidade.

Dessa forma, se torna evidente a relevância de estudos que avaliem a obesidade não apenas como uma doença de causas apenas biológicas, mas com uma patologia de

causas multifatoriais. Pois percebemos que esses outros fatores não biológicos possuem fortes influências sobre a obesidade e que muitas vezes parecem ser ignorados pelos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

ALONSO, M. As grossas patas de um sensível elefante de circo: grotesco e comicidade na ficção de Clarice Lispector. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, v. 42, n. 3, p. 1319-1332, 2013.

AZEVEDO, A. P.; SANTOS, C. C.; FONSECA, D. C. **Transtorno da compulsão alimentar periódica**. Rev. Psiq. Clin. 31 (4); 170-172, 2004.

AZEVEDO, A. M. C., ABUCHAIM, A. L. G. Bulimia nervosa: Classificação diagnóstica e quadro clínico. In M. A. A. Nunes, J. C. Appolinário, A. L. G. Abuchaim & W. Coutinho. *Transtornos Alimentares e obesidade*. Porto Alegre, RS: Artmed. pp. 31-39, 1998.

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora da UnB, 1987.

BARROS, C. A. S. M. **Compulsão Alimentar na Obesidade**. *Revista Aletheia*, 5(1), 65-70. 1997. In OLIVERA, G. A; FONSECA, P. N. A compulsão alimentar na recepção dos profissionais de saúde. **Psicol. hosp. (São Paulo)**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 1-18, ago. 2006.

BARTHES, R. **Aula**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

BRAY, George A. Obesity: historical development of scientific and cultural ideas. In: BJORNTRUP, Per & BRODOFF, Bernard N. Obesity. Philadelphia: J. B. Lippincott Company. CLAO. CONSENSO LATINO-AMERICANO SOBRE OBESIDADE. [S.l.: S.n.,S.d.] pp. 281-293. 1992.

BRILLAT-SAVARIN, J. A. **A fisiologia do gosto**. Trad. Enrique Renteria. Rio de Janeiro: Salamandra, 1989..

CARNEIRO, H. **Comida e sociedade: uma história da alimentação**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CORREA, C P. O Afeto no tempo. **Estud. psicanal.**, Belo Horizonte, n. 28, p. 61-67, set. 2005. Disponível em: <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372005000100007 >.
 Acesso em 22 de mai. de 2017.

DAMATTA, R. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco: 1986.

FILHO BATISTA, Malaquias; ASSIS, Ana Marlúcia de; KAC, Gilberto. Transição nutricional: conceito e características. In: KAC, Gilberto; SICHIERI, Rosely; GIGANTE, Denise Petrucci. **Epidemiologia Nutricional**. Rio de Janeiro: Fiocruz; Atheneu, 2007.

FISCHLER, C. Obeso benigno e obeso maligno. 1989.

FISCHLER, C. *El (H)Omnívoro: o gosto, a cozinha e o corpo*. Barcelona: Editorial Anagrama, 1995.

FRANCISCHI, R. P. P. de et al . Obesidade: atualização sobre sua etiologia, morbidade e tratamento. **Rev. Nutr.**, Campinas , v. 13, n. 1, p. 17-28, Apr. 2000. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732000000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 de maio de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732000000100003>.

FRIEDMAN, M.A. BROWNELL, K.D.- Correlações psicológicas da obesidade: mudança para a próxima geração de pesquisa. **Boletim Psicológico** 117: 3-20, 1995.

FISCHLER, C. *El (H)omnívoro :el gusto, la cocina y el cuerpo*. [s.l: s.n.]. v. 168.

JOVCHELOVICTH, S.; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa – In: BAUER, Martin W.; GASKELL George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p.90-113.

LEONARDO, M. **Antropologia da alimentação**. Artigo Revista Antropos – Volume 3, ISSN 1982-1050 Ano 2, Dezembro de 2009 .

LISPECTOR, C. **A legião estrangeira**. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1999.

MALTA, Deborah Carvalho et al . Trends in prevalence of overweight and obesity in adults in 26 Brazilian state capitals and the Federal District from 2006 to 2012. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 17, supl. 1, p. 267-276, 2014 .

MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento / tradução Eloá Jacobina*. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,2003.

MOTTA, E. F.; MALHEIROS, P. **Obesidade: o excesso de peso como sintoma**. *In Focus 3 Coletânea de Iniciação Científica da Área de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade de Marília*. São Paulo : Arte & Ciência ; Marília, SP : Editora UNIMAR, 2012.

NAPOLITANO, M.A.; HEAD, S.; BABYAK, M.A. et al. Transtorno compulsivo e síndrome da compulsão noturna: características psicológicas e comportamentais.. **Int J Eat Disord** 30: 193-203, 2001.

NASCIMENTO, A. B. **Comida: prazeres, gozos e transgressões** [online]. 2nd. ed. rev. and enl. Salvador: EDUFBA, 2007.

NOGUEIRA JUNIOR, A. **Projeto releituras**- Resumo biográfico e bibliográfico. Disponível em: <http://www.releituras.com/clispector_bio.asp> Acesso em: 09 de Mai. De 2017.

OLIVERA, G. A; FONSECA, P. N. A compulsão alimentar na recepção dos profissionais de saúde. **Psicol. hosp. (São Paulo)**, São Paulo , v. 4, n. 2, p. 1-18, ago. 2006 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167774092006000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 jun. 2017.

PINTO, V. L. X.; MEDEIROS, M. **Literatura e alimentação: delicatessen na formação em saúde**. Natal: EDUFRN, 2011.

PINTO, V. L. X. **Pesquisa qualitativa, justiça social e promoção da alimentação saudável nas escolas: seis graus de aproximação** / Vera Lucia Xavier Pinto. – Natal, RN: EDUFRN, 2015.

PROST, A. Fronteiras e espaços do privado. In: PROST, Antoine et al. História da vida privada. **São Paulo**: Companhia das Letras, v. 5, 1987.

RIBEIRO, G; SANTOS, O; SAMPAIO, D. **Obesidade: um fenótipo de dependência?** Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo. v. 10. Edição 2. Julho-Dezembro 2015.

SILVA, M M. P da et al. Análise do Discurso do conto A solução, de Clarice Lispector. In: VII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA SÓLETRAS – Estudos Linguísticos e Literários. 2011. Anais... UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná – Centro de Letras, Comunicação e Artes. Jacarezinho, 2011. ISSN – 18089216. p. 225-235.

VASCONCELOS, N. A.; SUDO, I.; SUDO, N. Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia. **Revista Mal-Estar E Subjetividade**, v. 4, p. 65–93, 2004.

WHO. Global strategy on diet, physical activity and health. Fifty-seventh world health assembly [monograph on the Internet] [WHA57.17]. 2004. Available from http://www.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA57/A57_R17-en.pdf

8. APÊNDICE. Análise temática do conto.

| CITAÇÃO | PARÁFRASE | CATEGORIA |
|---|--|---------------------------------------|
| <p>“Chamava-se Almira e engordara demais. Alice era a sua maior amiga. Pelo menos era o que dizia a todos com aflição, querendo compensar com a própria veemência a falta de amizade que a outra lhe dedicava”.</p> | <p>O fato de Almira engordar parece relacionar-se com a questão da amizade, ou da afetividade.</p> | <p>Obesidade e afetividade.</p> |
| <p>“Havia no rosto de Almira uma avidez que nunca lhe ocorrera disfarçar: a mesma que tinha por comida, seu contato mais direto com o mundo.”</p> | <p>Almira tem uma compulsão, um prazer por comer.</p> | <p>Obesidade, compulsão e prazer.</p> |
| <p>“Alice era pequena e delicada. Almira tinha o rosto muito largo, amarelado e brilhante: com ela o batom não durava nos lábios, ela era das que comem o batom sem querer.”</p> | <p>Almira comia sem dar-se conta, sendo capaz de comer até aquilo que não é comestível.</p> | <p>Obesidade, compulsão e prazer.</p> |
| <p>“E um pedaço de chocolate podia de repente ficar-lhe amargo na boca ao pensamento de que fora injusta. O que nunca lhe faltava era chocolate na bolsa, e sustos pelo que pudesse ter feito. Não por bondade. Eram talvez nervos frouxos num corpo frouxo.”</p> | <p>Almira apresenta um comportamento de culpa e a alimentação relaciona-se com suas emoções.</p> | <p>Obesidade e afetividade.</p> |
| <p>“Na manhã do dia em que aconteceu, Almira saiu para o trabalho correndo, ainda mastigando um pedaço de pão.”</p> | <p>Almira está sempre comendo, a comida é central em sua vida.</p> | <p>Obesidade, compulsão e prazer.</p> |
| <p>“Afinal, na hora do</p> | <p>Almira sente a</p> | <p>Obesidade e</p> |

| | | |
|--|--|---------------------------------------|
| <p>almoço, implorou a Alice que aceitasse almoçarem juntas, ela pagaria. Foi exatamente durante o almoço que se deu o fato”.</p> | <p>necessidade da presença e amizade de Alice para comer.</p> | <p>afetividade.</p> |
| <p>“Abatida, Alice mal respondia. Almira comia com avidez e insistia com os olhos cheios de lágrimas”.</p> | <p>Almira mais uma vez aparece no conto comendo com intensidade.</p> | <p>Obesidade, compulsão e prazer.</p> |
| <p>“– Sua gorda! disse Alice de repente, branca de raiva. Você não pode me deixar em paz?! Almira engasgou-se com a comida, quis falar, começou a gaguejar. Dos lábios macios de Alice haviam saído palavras que não conseguiam descer com a comida pela garganta de Almira G. de Almeida.</p> <p>– Você é uma chata e uma intrometida, rebentou de novo Alice. Quer saber o que houve, não é? Pois vou lhe contar, sua chata: é que Zequinha foi embora para Porto Alegre e não vai mais voltar! agora está contente, sua gorda?”</p> | <p>Alice usa a denominação “gorda” como um insulto, pois o é realmente considerado na sociedade e utilizado para repelir as pessoas.</p> | <p>Lipofobia.</p> |
| <p>“Na verdade Almira parecia ter engordado mais nos últimos momentos, e com comida ainda parada na boca.</p> <p>Foi então que Almira começou a despertar. E, como se fosse uma magra, pegou o garfo e</p> | <p>Almira é agredida por Alice e acaba por reagir também com agressividade.</p> | <p>Obesidade e afetividade.</p> |

| | | |
|--|--|-------------------|
| <p>enfiou-o no pescoço de Alice. O restaurante, ao que se disse no jornal, levantou-se como uma só pessoa. Mas a gorda, mesmo depois de feito o gesto, continuou sentada olhando para o chão, sem ao menos olhar o sangue da outra”.</p> | | |
| <p>“Ninguém se lembrou de que os elefantes, de acordo com os estudiosos do assunto, são criaturas extremamente sensíveis, mesmo nas grossas patas.</p> <p>Na prisão Almira comportou-se com docilidade e alegria, talvez melancólica, mas alegria mesmo. Fazia graças para as companheiras. Finalmente tinha companheiras. Ficou encarregada da roupa suja, e dava-se muito bem com as guardiães, que vez por outra lhe arranjavam uma barra de chocolate. Exatamente como para um elefante no circo.”</p> | <p>Almira é comparada a um elefante como referência à sua obesidade.</p> | <p>Lipofobia.</p> |